

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	SAIS IMIDAZÓLICOS PARA INOVAÇÕES ODONTOLÓGICAS: POTENCIAL ANTIFÚNGICO FRENTE ISOLADOS DE CANDIDA ALBICANS
Autor	FERNANDA CARLESSO
Orientador	MARCIA GAIGER DE OLIVEIRA

SAIS IMIDAZÓLICOS PARA INOVAÇÕES ODONTOLÓGICAS: POTENCIAL ANTIFÚNGICO FRENTE ISOLADOS DE CANDIDA ALBICANS

Bolsista: Fernanda Carlesso
Orientador: Márcia Gaiger de Oliveira
Instituição: UFRGS

O grupo imidazol é frequentemente encontrado em substâncias com atividade biológica, incluindo agentes antifúngicos. Líquidos iônicos (LI) são sais no estado líquido a temperaturas de até 100 °C, que apresentam tipicamente volatilidade negligenciável. Este estudo tem como objetivo caracterizar o potencial antifúngico de líquidos iônicos imidazólicos associados ou não a fármacos antifúngicos frente a isolados de *C. albicans*. Explorando assim inovações odontológicas. No Laboratório de Bioquímica e Microbiologia Bucal da FO da UFRGS, culturas puras de *C. albicans* foram reativadas e crescidas e após 24 horas as colônias crescidas nas placas foram suspendidas no Caldo Brain Heart Infusion (Oxoid, Basingstoke, UK) e postas na estufa. Para avaliar o perfil de susceptibilidade aos diferentes líquidos iônicos, foi utilizada a metodologia do teste de microdiluição em caldo, como proposto pelo CLSI (“Clinical and Laboratory Standards Institute”), antigo NCCLS (“National Committee for Clinical Laboratory Standards”), para determinar a concentração inibitória mínima (CIM) e a concentração fungicida mínima. Os sais foram codificados por números: 1)C4MiMCl, 2)C18MiMCl, 3)C10MiMCl, 4)C16MiMMeS, 5)C16MiMCl, 6)JK06Br, 7)JK13Br, 8)JK25Br, 9)JK26Br, 10)AmCO09; e foram diluídos em quatro concentrações diferentes: A, B, C, D (em ordem decrescente). Nas placas, após serem retiradas da estufa, foram feitos cinco orifícios, onde posteriormente foi colocado as quatro concentrações dos sais e uma solução tampão. Cada placa corresponde a um sal e suas diferentes concentrações. Após depositarmos os sais nos orifícios, as placas retornaram à estufa para ter o crescimento da cândida e, então, poderemos verificar se houve ou não formação de halo de inibição nos diferentes sais. Por fim, avaliamos os resultados, após retiramos as placas da estufa, observando o crescimento da *C. albicans* ao redor de cada orifício, os quais possuíam diferentes concentrações dos sais. Os sais que formaram o halo de inibição foram os sais 2, 3, 4, 5, 9 e 10; quanto aos demais, não formaram halos de inibição e então foram eliminados do estudo. Os sais número 2 (C18MiMCl) e 3 (C10MiMCl) formaram halo de inibição nas concentrações A, B e C; os sais número 4 (C16MiMMeS), 5 (C16MiMCl) e 10 (AmCO09) formaram halo de inibição nas concentrações A, B, C e D; o sal número 9 (JK26Br) formou halo de inibição nas concentrações A e B. Ao final, foram medidos os diâmetros dos halos e o sal que apresentou maior inibição foi o 3, com uma diferença de mais de vinte milímetros dos demais.